

A MANIFESTAÇÃO DA EVIDENCIALIDADE NAS VARIEDADES ESCRITAS DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES EVIDENCIAIS NOS CONTEXTOS LITERÁRIO E POLÍTICO.

Luziana Da Silva Bernardo¹, Izabel Larissa Lucena Silva²

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo geral descrever e analisar a manifestação da evidencialidade nas variedades escritas do português contemporâneo (europeu, brasileiro e africano) nos domínios discursivos literário e político. Para tanto, adota-se os pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Esse modelo de gramática procura compreender como as intenções comunicativas e as conceitualizações cognitivas interferem na codificação da expressão linguística. A evidencialidade, neste estudo, é concebida como um domínio funcional responsável não apenas pela manifestação da fonte da informação ou do modo de obtenção da informação, mas, também, pelos diferentes graus de comprometimento do produtor textual em relação ao conteúdo do discurso. Do ponto de vista de sua manifestação linguística, assume-se que a evidencialidade pode manifestar-se por mecanismos lexicais, gramaticais ou em processo de gramaticalização, podendo exercer funções interpessoais (marcadores reportativos) e representacionais (marcadores perceptuais e proposicionais). Metodologicamente, analisa-se, para o domínio literário, textos pertencentes aos gêneros discursivos conto e romance, que, juntos, contabilizam o total de 42.745 palavras. Em relação ao domínio político, optou-se por analisar pronunciamentos oficiais de chefes de estado e tomadas de posse de representantes dos poderes Legislativo e Executivo. Tal amostra é composta por 35.716 palavras. De modo geral, os dados da pesquisa revelam que há relação icônica (motivada) entre domínio discursivo, variedades de português e expressão da evidencialidade, revelando que as marcas evidenciais refletem opções significativas realizadas no plano linguístico.

Palavras-chave: Funcionalismo Linguístico. Gramática Discursivo-Funcional. Evidencialidade. Domínio Discursivo Literário. Domínio Discurso Político.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido em um projeto de pesquisa maior intitulado “A manifestação da evidencialidade nas variedades escritas do Português contemporâneo: uma análise das expressões evidenciais em contextos discursivos”. Tal projeto de pesquisa tem por objetivo geral descrever e analisar a relação entre a manifestação da evidencialidade, variedades linguísticas do Português contemporâneo

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: silvaluziana305@gmail.com;

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: izabel_larissa@unilab.edu.br.

(europeu, brasileiro e africanos) e domínios discursivos (literário, político, jornalístico e científico).

Com relação ao presente trabalho, objetivamos, especificamente, descrever e analisar a manifestação da evidencialidade tendo em vistas as variedades escritas do Português contemporâneo nos contextos discursivos literário e político.

Para alcançarmos tal objetivo, apoiamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos do **Funcionalismo linguístico**, mais precisamente nos postulados da **Gramática Discursivo-Funcional** (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

Ao considerar a **competência comunicativa**, e não apenas a linguística, dos usuários de língua, o paradigma funcionalista compreende a língua não como um conjunto de expressões linguísticas arbitrárias que podem ser estudadas fora do contexto de uso, mas como um instrumento de interação social entre os seres humanos, usado com a intenção de estabelecer, primeiramente, interações comunicativas.

Com relação à Gramática Discursivo-Funcional (GDF), esta assume que a descrição linguística deve partir da intenção comunicativa do falante para a articulação da expressão linguística no Componente de Saída. Tal suposição é baseada na hipótese de que um modelo de gramática será mais eficiente quanto mais se aproximar do processamento da linguagem realizado pelos indivíduos (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 02). Isso não significa dizer que a GDF é um modelo do falante, mas, na verdade, procura, apenas, em sua organização *top-down*, “espelhar” evidências psicolinguísticas em relação à produção da linguagem pelos indivíduos, já que pesquisas mostram que a produção linguística é um processo *top-down*, ou seja, inicia-se com a intenção comunicativa do falante e termina com a articulação da expressão linguística (LEVELT, 1989).

METODOLOGIA

Os *corpora* de análise do presente trabalho foram obtidos, em sua grande maioria, com a ajuda da ferramenta de busca *Google*. Todavia, foi necessário recorrer a outros tipos de fontes de busca de dados, sobretudo com relação às amostras textuais pertencentes à esfera literária nas variedades europeia e africanas.

Ressaltarmos, ainda, que, no tocante ao gênero textual, delimitamos, para a esfera literária, **contos** e **romances**. Quanto à esfera política, optamos por **pronunciamentos oficiais** de chefes de estado e **tomadas de posse** de representantes dos poderes Legislativo e Executivo.

Com relação ao volume textual, o quadro 1, adiante, sintetiza o volume textual considerado na investigação da evidencialidade nas esferas política e literária, tendo em vista as variedades europeia, brasileira e africanas do Português escrito contemporâneo:

Quadro 1 - Corpora de textos políticos e literários das variedades do Português escrito contemporâneo.

Esfera política				Esfera literária			
PE	PB	PA	TOTAL	PE	PB	PA	TOTAL
14.170	14.341	14.234	42.745	11.966	11.821	11.929	35.716

Fonte: as autoras.

Levando em conta que este trabalho segue uma orientação funcionalista (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), descrevemos e analisamos a expressão da evidencialidade neste trabalho com base em critérios contextual-discursivos (variedades do Português contemporâneo e domínios discursivos literário e político), cognitivo-semânticos (tipo de evidencialidade e fonte da informação) e morfossintáticos (classe morfossintática da marca evidencial).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1, abaixo, apresenta os resultados concernentes às variedades do Português escrito contemporâneo na esfera literária:

Tabela 1 - Evidencialidade nas variedades do Português escrito contemporâneo na esfera literária.

Variedades do Português	Ocorrência	Percentual
Europeu	39	28,9%
Brasileiro	52	38,5%
Africano	44	32,6%

Total	135	100%
-------	-----	------

Fonte: as autoras.

Como podemos verificar na tabela 1, os textos literários pertencentes ao português brasileiro e africano são os que mais apresentam marcas evidenciais, respectivamente com o percentual de 38,5% e 32,6%. Esses dados indicam que a manifestação da evidencialidade pode ter relação não apenas com a variedade de Português, como sugere Silva (2013), mas, também, com as particularidades ligadas às “tradições discursivas” literárias construídas no seio das comunidades de escritores das variedades investigadas.

Além disso, é importante destacar que, na esfera literária, predomina o subtipo evidencial inferencial (51,9% na totalidade da amostra textual), sobretudo nas variedades brasileira e africanas. Essa predominância parece estar relacionada ao caráter subjetivo dos textos pertencentes a esse domínio discursivo, ou seja, à necessidade comunicativa de reconstrução de uma “visão de mundo” no universo fictício, por meio de processos de inferência ou de pressuposições.

Na tabela 2, abaixo, verificamos os resultados relativos à evidencialidade nas variedades do Português escrito contemporâneo na esfera política:

Tabela 2: Evidencialidade nas variedades do Português escrito contemporâneo na esfera política.

Variedades do Português	Ocorrência	Percentual
Europeu	16	27,1%
Brasileiro	17	28,8%
Africano	26	44,1%
Total	59	100%

Fonte: as autoras.

Como podemos verificar na tabela 2, a amostra textual política do português africano é a que mais apresenta marcas evidenciais, com o percentual de 44,1%. Esse resultado parece sugerir que a evidencialidade constitui uma estratégia textual-discursiva menos marcada na amostra textual política das variedades africanas em relação às amostras textuais do PB e do PE. Em outras palavras, o contexto político das

variedades africanas parece, diferentemente do que acontece com o contexto discurso das variedades brasileira e europeia, favorecer a expressão da evidencialidade como estratégia textual-discursiva na construção da argumentação no discurso político africano.

É necessário, ainda, frisar que, na esfera política, a evidencialidade reportativa de fonte definida é o subtipo evidencial mais produtivo, com o percentual de 37,2%. Por meio dessa estratégia evidencial, o político não apenas se descompromete com relação àquilo que afirma, como também deixa ao interlocutor a possibilidade de avaliar por si só a validade das informações reportadas, de acordo com a qualidade da fonte expressa.

CONCLUSÕES

Os dados da presente pesquisa indicam que a manifestação da evidencialidade é motivada por aspectos funcionais relacionados aos domínios discursivos e às variedades de português.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela coragem e determinação nos momentos de dificuldade; à minha orientadora pela paciência e a aprendizagem que me proporcionou durante este um ano de pesquisa; à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Unilab, pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, L. **Functional Discourse Grammar**. A typologically-based theory of language structure. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEVELT, W. J. M. *Speaking*. Cambridge: MIT Press, 1989.

SILVA-LUCENA, I. L. **A expressão da evidencialidade no português escrito do século XX no contexto de gêneros textuais**. 2013. 223f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.